

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **O TRABALHO DO PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO CRAS<sup>1</sup> THE PSYCHOLOGIST'S WORK IN CRAS PUBLIC POLICIES**

**Amanda Suelen Aimi<sup>2</sup>, Augusto Renan Cervo Pereira<sup>3</sup>, Denise Aparecida Mattioni Daronco<sup>4</sup>, Juliane Guisso<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido a partir de experiência de estágio em Psicologia e Processos Sociais

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, amanda.elen\_aimi@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Psicologia da UNIJUI, gu-renan@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, deni.mattioni@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Psicologia da UNIJUI, Juguisso82@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi elaborado a partir da experiência de estágio na ênfase em Psicologia e Processos Sociais, realizado nos Centros de Referência de Assistência Social -CRAS das cidades de Catuípe, Chiapetta e Três Passos. Esta é uma instituição que serve como porta de entrada para todos os serviços referentes a Assistência Social de um município, integrando a rede socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social- SUAS.

O objetivo desse trabalho é o de trazer a importância do profissional Psicólogo como parte integrante da equipe do CRAS, compreendendo quais seriam as suas atribuições e como se constitui a intervenção psicossocial desse profissional. Para isso, torna-se necessário também entender o que é um CRAS e como se organiza a política pública a qual está referenciado.

### **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica no campo da Psicologia Social, em material sobre a atuação do Psicólogo no SUAS/CRAS desenvolvido pelo Centro de Referências Técnicas em Políticas Públicas - CREPOP e em demais autores que esclarecem sobre a constituição do público alvo e a elaboração das práticas de trabalho neste campo. Aliado a isso, utilizou-se o período de observação participante e a elaboração do projeto de estágio como material de pesquisa, levando em conta a experiência dentro da instituição.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Centro de Referência de Assistência Social- CRAS faz parte do nível de proteção social básica do SUAS, sendo criado com o objetivo de prevenir e reduzir situações de riscos e vulnerabilidades sociais. O SUAS foi instituído pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) em 2004, criado em Lei em 2011, com a aprovação da Lei nº 12.435 (NOB/SUAS,2012), se caracterizando como uma Política Pública da Seguridade Social relativamente recente.

Segundo o Caderno de Consolidação do SUAS, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Social e Combate à Fome do Governo Federal em 2009, as Políticas da Assistência Social se organizam de acordo com a complexidade dos serviços, sendo o CRAS a unidade que possibilita a um grande número de famílias e indivíduos o acesso à rede de proteção social do SUAS:

É por meio do CRAS que a proteção social se territorializa e se aproxima da população, reconhecendo a existência das desigualdades sociais intra-urbanas. É ali que as políticas sociais agem em rede para a redução das desigualdades, quando apóiam a prevenção e mitigam situações de vulnerabilidade e risco social, bem como quando identificam e estimulam as potencialidades locais, modificando a qualidade de vida das famílias que vivem nessas localidades. (BRASIL, 2009).

Foi a partir do ano de 2005 que o Psicólogo passou a integrar a equipe do CRAS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009). A inserção da Psicologia neste campo é uma conquista ainda em processo de construção que aos poucos vem ganhando espaço e mostrando a sua importância para a consolidação dessas Políticas Públicas. Para tanto, é necessário uma clareza em relação ao que faz esse profissional e qual é o seu foco de atuação.

O desafio da Psicologia nas intervenções através da política de Assistência Social é estar atento às vulnerabilidades instaladas nas comunidades e na compreensão dos laços que existem nesses territórios. Entendendo o foco do CRAS a prevenção e a promoção da vida, o Psicólogo deve voltar a sua atenção para a valorização dos aspectos saudáveis dos sujeitos, das famílias e das comunidades acompanhadas.

Para trabalhar com a intervenção psicossocial, o profissional atua fora dos consultórios convencionais, pois precisa criar conexões, comunicações e redes. É necessário conhecer a realidade das pessoas, compreendendo elas em seu contexto de vida. Trabalhamos com o foco na vida, no que compõem o sujeito como um todo, não somente no pobre ou naquilo que lhe falta. Dessa forma, toda demanda deve ser levada em conta e acompanhada:

Temos o dever de devolver para a sociedade a contradição, quando muitos não usufruem de um lugar de cidadania, que deveria ser garantido a todos, como direito. Para isto devemos nos ocupar de todos os casos, pois eles estão ali, pedindo algo, e, às vezes, porque demoramos demais, nem pedindo estão mais. Mais motivos temos para nos aproximar e retomar o que deve ter ficado perdido nos fragmentos dos atendimentos segmentados, dos encaminhamentos assinalados nos papéis, mas ainda não inscritos na vida. (CREPOP, 12-13, 2007)

A Psicologia se dedica em resgatar o vínculo do usuário com a Assistência Social e com a instituição que deve servir de referência. O primeiro passo para pensar o trabalho no CRAS poderia ser o de questionar: há lugar para a opinião dos usuários na elaboração das ações e

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

políticas destinadas a sua comunidade? A partir de uma análise crítica da Assistência Social, incluindo as expectativas e considerações dos usuários, rompe-se com as barreiras que distanciam os sujeitos dos serviços do CRAS, aproximando-os da instituição, que cumpre então com o seu papel de porta de entrada para os demais serviços da política de Assistência Social.

Ao considerar uma atuação que visa prevenir e reduzir a exclusão de camadas numerosas da população, o engajamento da Psicologia se dá também quando pensamos nas lutas da Reforma Psiquiátrica e pela desinstitucionalização. Esses são movimentos que em sua origem objetivam o fortalecimento da autonomia e independência dos sujeitos, tirando deles a necessidade de tutela e consequentemente de exclusão da sociedade. A liberdade é a condição fundamental para a consolidação da cidadania dos sujeitos, que precisam sair das margens e serem incluídos na sociedade para poder lutar por seus direitos.

O nosso compromisso ético-político é com a promoção da vida e do bem-estar bio-psicossocial. Devemos investir na apropriação dos sujeitos ao lugar que pertencem, enquanto protagonistas de suas vidas. O objetivo é o de romper com processo de marginalização e exclusão dos moradores e famílias referenciadas ao CRAS, saindo da condição de assistencialismo e tutela. O trabalho é realizado para fornecer o suporte necessário na reconstrução dos vínculos sociais e familiares e na integração ou reintegração dos usuários no mercado de trabalho.

Repensar o lugar do sujeito a partir das políticas de Assistência Social, potencializando a sua capacidade de transformação, envolve a construção de novos significados. O sujeito precisa se ver num lugar de poder, de construir a sua vida, o que implica em ressignificar também o contexto em que vive, para poder compreender como a situação de vulnerabilidade em que se encontra foi produzida. Para isso, os cidadãos devem ser pensados como sujeitos que têm sentimentos, ideologias, valores e crenças que constituem a sua subjetividade e interferem na maneira como interagem com os outros indivíduos.

Essa dimensão subjetiva deve ser levada em consideração quando se organizam e executam as Políticas Públicas. O Psicólogo opera no campo simbólico e afetivo-emocional, entendendo que ao considerar esses fatores no momento da intervenção as chances de conseguir o movimento dos sujeitos no desenvolvimento de suas capacidades são maiores.

Um outro ponto a se considerar no trabalho social do profissional que atua em comunidades é o de que as pessoas que vivem em uma determinada comunidade já dispõem de saberes, conhecimentos e construtos sociais que estão colocados no cotidiano. Nenhuma comunidade pode ser considerada uma tábula rasa a ser preenchida com saberes psicológicos e acadêmicos. Nesse sentido, partimos da ideia de que a atuação do profissional junto à comunidade deve visar, a partir seja do questionamento seja da valorização de tais construtos - mas sempre os levando em consideração -, a constituição de uma outra forma de saber que permita a esta mudar de posição em relação à lógica dual do sistema. (JUNIOR; TEIXEIRA, 2009, p. 5)

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

É função do Psicólogo pensar também na dimensão das consequências psíquicas que determinadas condições de vulnerabilidade podem produzir. Valorizar as experiências subjetivas ajuda a fazê-los reconhecer sua identidade, a se reconhecer no lugar em que vivem e então conseguirem se movimentar em busca de sua autonomia e de seus direitos. Devemos sempre reinventar e pensar em novas formas de fazer o trabalho psicossocial, viabilizando aos usuários as transformações sociais necessárias.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do trabalho do Psicólogo no campo da Assistência Social é um processo recente. É necessário e importante na medida em que se mostra como capaz de escutar e compreender o sujeito em seu contexto, identificando suas necessidades e principalmente suas potencialidades. Ao analisar as questões subjetivas dos usuários e comunidades referenciadas ao CRAS, o Psicólogo pode identificar as demandas que precisam ser atendidas e através delas construir as ações destinadas a esse público.

Ao compor a equipe técnica interdisciplinar, aproximando seu saber com os demais profissionais, ele se inclui em uma leitura ampla de situações complexas que precisam de resoluções e envolvem diferentes fatores. A intervenção psicossocial se constitui no compartilhamento dos saberes de toda a equipe, e inclui também os da comunidade.

O conhecimento e a prática da Psicologia vai ao encontro dos objetivos de uma Política Pública que visa a autonomia, a busca pela construção de uma identidade e o lugar dos usuários enquanto cidadãos. A atuação reflexiva desse profissional fortalece e qualifica os serviços do CRAS, aproximando o público alvo da instituição, viabilizando a promoção dos direitos dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Social; SUAS; Intervenção Psicossocial

**KEYWORDS:** Social Psychology; SUAS; Psychosocial Intervention

### REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **NOB/ SUAS 2012**. Secretaria Nacional de Assistência Social: Brasília, 2012. Disponível em: < [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia\\_social/nob\\_suas.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf)> Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **SUAS: Sistema Único de Assistência Social**. Secretaria Nacional de Assistência Social: Brasília, 2009. Disponível em: Acesso em: 06 jul. 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS- CREPOP. **Referências Técnicas para a atuação do(a) Psicólogo(a) no CRAS/ SUAS**. Conselho Federal de Psicologia: Brasília, 2007. Disponível em: < file:///C:/Users/amand/Desktop/CREPOP-%20CRAS-%20SUAS.pdf> Acesso em: 06 jul. 2018

JUNIOR, Lara; RIBEIRO, Cynara T. **Intervenções Psicossociais em Comunidades:**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**Contribuições da Psicanálise.** Psicologia e Sociedade, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/Downloads/Intervenção%20Psicossocial%20(1)%20(1).pdf> Acesso em: 05 jul. 2018

SILVA, Janaína; CORGOZINHO, Juliana. **Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações.** Psicologia & Sociedade, v. 23, 2011.